



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13301 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT11 - Política de Educação Superior

RENDA FAMILIAR E DESEMPENHO NO ENADE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LETRAS EM 2011, 2014 E 2017

Stela Maria Meneghel - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Edson Machado de Sousa Filho - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

**RESUMO:** A democratização do acesso à Educação Superior (ES) gerada pelas políticas de ação afirmativa (PAA) nas últimas décadas alteraram o perfil socioeconômico dos discentes e colocaram em debate os fatores que determinam o desempenho acadêmico. Este trabalho, de metodologia mista, se detém sobre o tema ao analisar o perfil da renda familiar declarada das licenciaturas em pedagogia e letras, relacionando-os ao desempenho (mensura pela mediana) e horas de trabalho. Para tanto, toma como fonte os microdados do Questionário do Estudante do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) dos anos 2011, 2014 e 2017. Os resultados apontam significativa inclusão de sujeitos baixa renda ao longo da série, ao tempo em que grande aumento da disparidade de desempenho entre as menores e maiores faixas de renda. No entanto, não foi identificada relação entre horas trabalhadas e nota no Enade. Os dados não permitem afirmar que a mudança no perfil da renda familiar implica em piora do desempenho no Enade, mas apontam a necessidade de investigar mais profundamente as condições de permanência dos estudantes, avançando para as características dos cursos e instituições de ES, que podem intervir positivamente na formação.

**Palavras-chave:** Perfil. Desempenho. Licenciaturas. Renda Familiar. Enade.

## Introdução

As políticas de ação afirmativa (PAA), ao democratizarem a Educação Superior (ES) brasileira e alterarem o perfil socioeconômico dos estudantes, têm sido alvo de resistência de diversos atores sociais, que criticam desde as políticas de cotas ao fim da meritocracia e questionam a capacidade e a qualidade da formação dos grupos recém-incluídos

(PIOVESAN, 2017). Neste cenário, em que a relação entre características de perfil e desempenho adquire grande importância, diversas pesquisas (RISTOFF, 2019; BECKER; MENDONÇA, 2021; PINHEIRO et alii, 2021) ‘contradizem o mito’ de que a implantação das cotas gera perda de qualidade. De toda forma, permanece o debate quanto aos fatores determinantes do desempenho acadêmico.

Estudos sobre o tema apontam renda e escolaridade dos pais como os principais responsáveis pelo sucesso escolar, favorecendo alunos com maior capital econômico, social e cultural (SILVA, 2002; FIGUEIRÊDO; NOGUEIRA; SANTANA, 2014; MOREIRA; MARQUETTI; GUTIERREZ, 2021). No âmbito da ES, porém, há indícios de que a renda não seja tão definitiva para o desempenho. Diaz (2007) problematiza o papel da instituição educacional, destacando a importância de sua intervenção no progresso intelectual do estudante. Também Costa (2019), em pesquisa sobre o desempenho do total de concluintes de pedagogia participantes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2017, identificou os melhores resultados dentre aqueles que, independentemente da renda familiar e escolaridade dos pais, frequentaram cursos presenciais de universidades públicas, no período matutino e com bolsas acadêmicas. Aponta, assim, que as condições de formação e permanência, e não somente a renda familiar, são importantes influências no desempenho.

Este trabalho visa contribuir para o debate analisando dados da renda familiar, situação do trabalho e desempenho de concluintes das licenciaturas em pedagogia e letras do Brasil, participantes de três edições do Enade.

## **Metodologia**

Este estudo, de caráter exploratório e descritivo, analisa duas variáveis do perfil de concluintes participantes do Enade nos anos 2011, 2014 e 2017 (renda e situação de trabalho) em sua relação com o desempenho. Os dados, gerados pelo Questionário do Estudante <sup>[1]</sup> (QE), são autodeclarados - os estudantes respondem semanas antes da prova. Para a variável renda utilizamos a questão: “*Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?*”; as alternativas de resposta das três edições do exame foram unificadas de forma compatível.

Importa destacar a escolha das licenciaturas de pedagogia e letras, que considera ambos os cursos como retratos da inclusão das PAA na ES brasileira, dada a larga oferta, o acesso via EaD e, como outras licenciaturas, serem cursos de baixo prestígio social (GATTI, BARRETO, 2019).

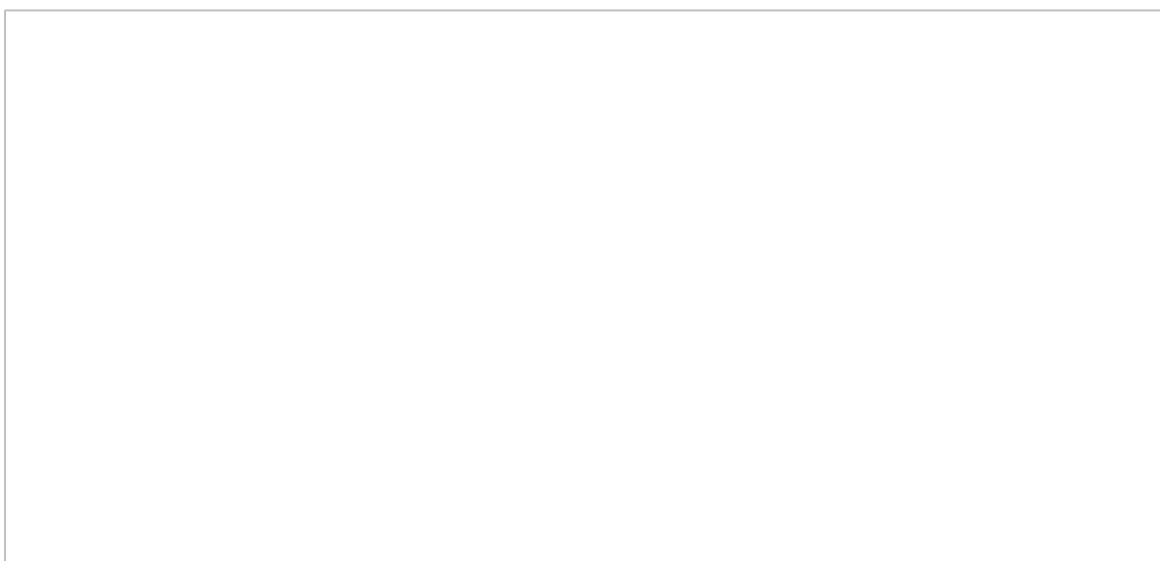
Há várias metodologias de análise de desempenho; foi privilegiado o desempenho da mediana ao longo dos anos indicados, por estas representarem a tendência central do universo menos influenciado por casos extremos (OTT; LONGNECKER, 2008). A série temporal, de três ciclos consecutivos, busca identificar regularidade nos achados.

## Análise e Discussão

Em que pese algumas diferenças, o perfil social do concluinte do Enade nas licenciaturas de pedagogia e letras é relativamente similar, com baixa variação em toda a série. Em 2017 se destacavam concluintes do sexo feminino, de raça/cor branca (entre 45% e 50,4%, respectivamente), seguida de parda (com 37,7% e 32,2%) e preta (10,7% e 10,0%). Egressos de ensino médio em escola pública (84,9% e 75,9%), os pais destes sujeitos apresentavam escolaridade - tanto pai quanto mãe - em média, de 60% a 70% de formação até 'Ensino Fundamental II'. (INEP, 2017).

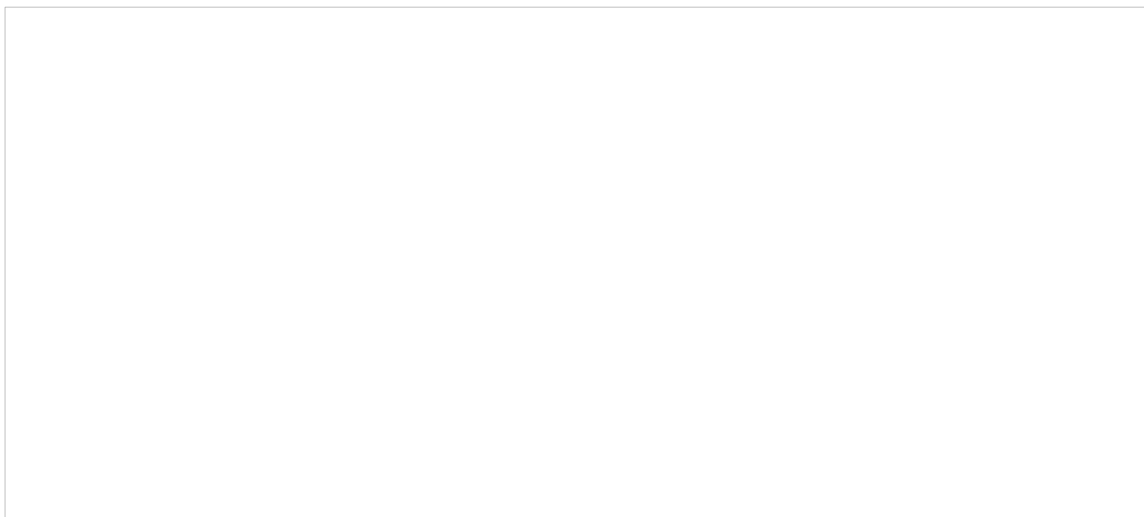
Porém, a autodeclaração de renda total familiar teve expressiva mudança no período analisado, como mostra a tabela 1. Os números refletem os efeitos das políticas de inclusão social implementadas desde o início dos anos 2000, cujos critérios de participação foram as faixas de renda 'até 1,5 salário-mínimo *per capita*' e 'até 3 salários mínimos *per capita*' - principalmente o ProUni e o Fies<sup>[2]</sup>. Na hipótese de uma família de quatro pessoas, estes programas contemplam um grupo antes excluído das carteiras universitárias - famílias na faixa de renda familiar mensal até dez salários-mínimos (SM).

Foi exatamente o que ocorreu nas licenciaturas de pedagogia e letras no período analisado. No curso de pedagogia, a somatória das faixas de renda 'até 1,5 SM' e 'de 1,5 a 3 SM' saiu de 12,8%, em 2011, para 64,5% já em 2014. Em letras ocorreu o mesmo salto: passou de 14,2% a 56,5%. E nos dois cursos houve grande redução das categorias na faixa acima de 10 SM. Em 2017 esses patamares se mantiveram, havendo ainda leve aumento da menor faixa de renda em pedagogia (4,9p.p.) e letras (2,5p.p.).



Quanto ao desempenho dos concluintes das licenciaturas analisadas, a tabela 2 mostra

os dados da mediana no Enade de 2011, 2014 e 2017. Fica evidente a relação entre renda familiar e desempenho em ambas, pois a nota aumenta paulatinamente e em conformidade com o crescimento da faixa de renda. Em 2011, com exceção da faixa ‘nenhuma renda’ e ‘até 1,5 SM’, observamos acréscimo de aproximadamente 1,9 pontos na nota geral do Enade em cada mudança de faixa de renda (2,1 para pedagogia e 1,8 para letras). Em 2014 e 2017 esse fenômeno se exacerba: a diferença de notas entre as faixas passa a 3,0 e 3,4 pontos em média, respectivamente. Isso faz com que a distância entre o menor e o maior nível de renda, nos dois cursos, resulte em uma média total de 10,7 pontos em 2011, de 14,6 pontos em 2014 e alcance 20,6 pontos em 2017.

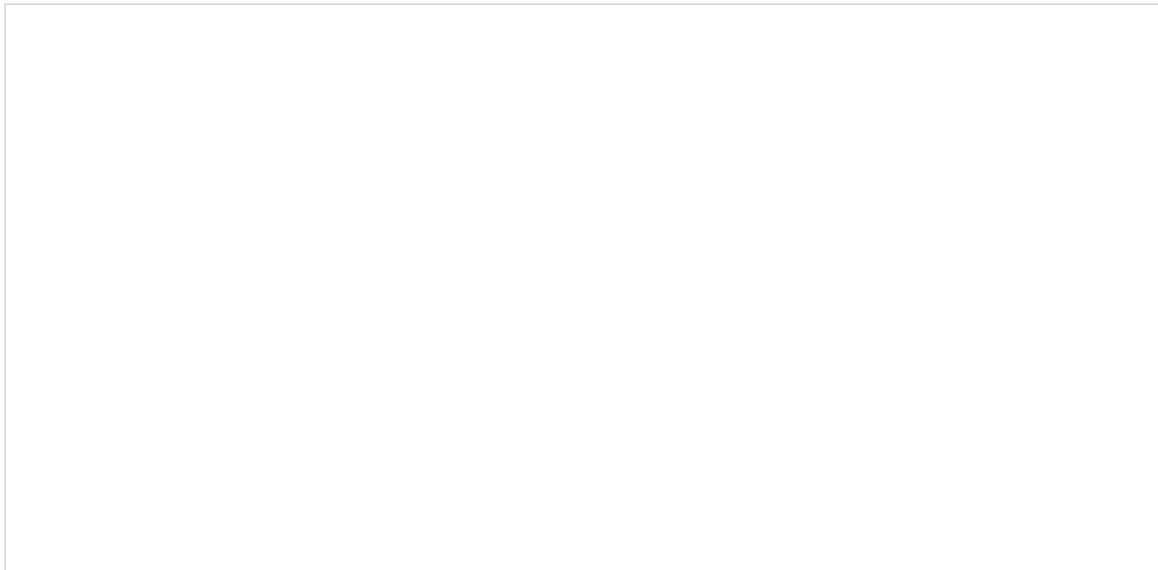


Essa relação está em consonância com modelos econométricos que estimam o efeito de variáveis relativas ao nível socioeconômico dos estudantes no desempenho acadêmico. Além disso, Figueirêdo; Nogueira; Santana (2014) identificaram uma relação positiva entre renda familiar e desempenho em provas padronizadas. Os dados das licenciaturas aqui analisadas, porém, surpreendem, pois no estudo de Moreira; Marquetti; Gutierrez (2021), com 430 mil concluintes que também fizeram o Enade em 2017, havia 52% na faixa de renda até 3 SM, e a diferença de nota entre o maior e o menor nível de renda foi, em média, de 10,75 pontos.

Cabe destacar, ainda na tabela 2, que em 2011 pedagogia e letras tiveram queda na mediana de concluintes na faixa ‘nenhuma renda’ para a faixa ‘até 1,5 SM’. A princípio este dado não contraria o entendimento da relação positiva entre renda e desempenho na nota do Enade, à medida que estudos mostram o efeito de estudantes bolsistas na média do curso, uma vez que apenas nessas faixas de renda eles se qualificam para obtenção de ProUni e Fies (ARAUJO et al., 2020; BECKER; DE MENDONÇA, 2021).

Em face da diferença de desempenho identificada nas licenciaturas analisadas, muito além (praticamente o dobro) do que mostram pesquisas anteriores, investigamos uma variável

relativa às condições de formação dos estudantes: horas de trabalho. Buscamos identificar, na tabela 3, possíveis diferenças no desempenho de estudantes- trabalhadores (que dedicam até 20h/semana ao trabalho) e de trabalhadores-estudantes (que trabalham mais de 20h/semana) (GALLEÃO, 2020).



Os dados não apresentam relação direta entre situação de trabalho e desempenho; as medianas dos que ‘não trabalham’ e ‘trabalham em tempo integral’ (40 horas ou mais, ou trabalhadores em tempo integral) foram similares, como mostram os extremos da tabela 3. Tais resultados, na direção oposta de estudos sobre desempenho de trabalhadores -estudantes, como o de Galleão (2020), poderiam ser entendidos como peculiaridade de cursos de licenciatura, onde a estreita relação entre atuação profissional e objeto de estudo favoreceriam bons resultados. Se assim fosse, deveria ser aplicável às demais categorias; porém, os que trabalham apenas eventualmente e até 20h/semanais tem as menores notas de toda a série.

### **Considerações finais**

A análise dos dados de pedagogia e letras revelou que as PAA modificaram o perfil do concluinte quanto à renda familiar a partir de 2011, em importante inclusão social na ES. O fator renda mostrou influir no desempenho acadêmico, conforme indica a literatura; porém, os dados foram em direção oposta quando analisamos a quantidade de horas trabalhadas. Assim, concluímos que para estes cursos há outros fatores intervenientes na relação entre renda e desempenho acadêmico que não o tempo dedicado ao trabalho.

Importante observar que o conjunto de dados não admite concluir que a mudança no perfil da renda familiar implica, necessariamente, em piora da qualidade da formação, à medida que diversas outras variáveis podem e devem ser examinadas na relação com o

desempenho acadêmico, dentre elas: a condição de bolsista, características dos cursos (como turno e modalidade de formação) e das instituições formadoras (categoria administrativa, organização acadêmica). Ou seja: cabe analisar as condições de permanência no curso e quanto este e a instituição podem contribuir para a qualidade da formação e, por conseguinte, desempenho. O trabalho de Diaz (2007), sobre participação em projetos de pesquisa/extensão e redução de disparidades no desempenho, assim como o de Costa (2019), que revela alto desempenho de estudantes baixa renda, mas bolsistas de Universidades públicas, apontam a necessidade de explorar estas relações.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. A. et al. Diferencial de desempenho dos estudantes cotistas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes: Evidências sobre as instituições de ensino superior federais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. 1–29, 2020.

BECKER, K. L.; DE MENDONÇA, M. J. C. Avaliação do impacto do prouni na nota enade dos estudantes. **Economia Aplicada**, v. 25, n. 4, p. 521–544, 2021.

COSTA, S. P. da. **Relação perfil socioeconômico e acadêmico e desempenho no Endade (2017) da área de pedagogia (licenciatura)**. Blumenau: FURB, dissertação de mestrado, 2019.

DIAZ, M. D. M. Efetividade no Ensino Superior Brasileiro: Aplicação de modelos multinível à análise dos recursos do Exame Nacional dos cursos. **Revista Economia**, Brasília (DF), v.8, n.1, p.93-120, jan/abr 2007.

FIGUEIRÊDO, E.; NOGUEIRA, L.; SANTANA, F. L. Igualdade de Oportunidades: Analisando o Papel das Circunstâncias no Desempenho do ENEM. **Revista Brasileira de Economia**, v. 68, n. 3, p. 373–392, 2014.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GALLEÃO, A. M. **Trabalhador-Estudante de Graduação: Utopias e Contradições**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Católica de Santos. Santos, 2020.

MOREIRA, R. DO C.; MARQUETTI, A.; GUTIERREZ, C. E. C. O efeito do background

familiar sobre o desempenho dos estudantes do ensino superior. **Revista Brasileira de Economia de Empresas**, v. 21, n. 2, p. 5–20, 2021.

OTT, R. L.; LONGNECKER, M. T. **An introduction to statistical methods and data analysis**. 6th. ed. Belmont, CA: Brooks / Cole, 2008.

PINHEIRO, D. C.; PEREIRA, R. D.; XAVIER, W. S. Impactos das cotas no ensino superior: um balanço do desempenho dos cotistas nas Universidades estaduais. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], v. 26, 2021. Disponível: <http://doi.org/10.1590/S1413-24782021260020>. Acesso: 09 abr. 2023.

PIOVESAN, F. **Temas de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2017.

RISTOFF, D. Os desafios da avaliação em contexto de expansão e inclusão. **Revista Espaço Pedagógico**, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 9-32, 2019. Disponível: <https://doi.org/10.5335/rep.v26i1.8406>. Acesso em: 18 jan. 2023.

---

[1] Microdados do censo da educação superior 2011, 2014 e 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 20 ago. 2021.

[2] O ‘Programa Universidade para Todos’ e o ‘Programa de Financiamento Estudantil’ foram criados pelo governo federal e são voltados à inclusão de estudantes de baixa renda na ES por meio do setor privado.